

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone: +251 11 551 7700 Fax: +251 115 517844

Website: www.au.int

ST20838 – 63/63/34/10

CONSELHO EXECUTIVO

Trigésima-Segunda Sessão Ordinária

22 – 26 Janeiro de 2018

Adis Abeba, Etiópia

EX.CL/1043(XXXII)

Original: Inglês

**RELATÓRIO DA SEGUNDA REUNIÃO MINISTERIAL DO COMITÉ
TÉCNICO ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
(CTE-ECT) - 21 - 23 DE OUTUBRO DE 2017 - CAIRO, EGITO**

Z3AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone: +251 11 551 7700 Fax: +251 115 517844
Website: www.au.int

ST20838 – 63/63/34/10

**2ª REUNIÃO DO COMITÉ TÉCNICO ESPECIALIZADO
EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (CTE-ECT)
21 – 23 de Outubro de 2017
Cairo, Egípto**

Original: Inglês

RELATÓRIO DA REUNIÃO MINISTERIAL

INTRODUÇÃO

A Segunda Sessão Ordinária do Comité Técnico Especializado em Educação, Ciência e Tecnologia (CTE – ECT 2) foi acolhida pela República Árabe do Egíto em Cairo de 21 a 23 de Outubro de 2017. A reunião dos Ministros teve lugar no dia 23 de Outubro, antecedida pela reunião dos Altos Funcionários que decorreu de 21 a 22 de Outubro.

PARTICIPANTES

Participaram na reunião, representantes dos seguintes Estados Membros: África do Sul, Argélia, Benin, Burundi, Chade, Comores, Congo, Camarões, República Centro Africana, Djibouti, República Democrática do Congo (RDC), Egíto, Etiópia, Eritreia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Quênia, Libéria, Líbia, Madagáscar, Malawi, Mauritânia, Marrocos, Moçambique, Níger, Nigéria, República Árabe Saharaoui Democrática. Senegal, Sudão do Sul, Suazilândia, Togo, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe.

Também participaram na reunião as seguintes agências parceiras:

Universidade AIN Shams - Egíto, Instituto Central de Investigação e Desenvolvimento Metalúrgico – Egíto, Universidade de Ciência e Tecnologia Egíto-Japão, Instituto Nacional de Oceanografia - Egíto, Instituto Nacional de Normas – Egíto, Instituto Nacional de Investigação de Astronomia, Universidade Aberta do Sudão, RASD, Fundo para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (STDF), *South Valley University*, *SRTA City*, *Suez University- Egíto*, *Theodor Bilharz Research Institute - Egíto*, *ACBF*, Academia Africana de Ciência (AAC), Fórum para Investigação Agrária em África (FARA), Fórum das Educadoras Africanas (FAWE), NARSS, *ONE Campaign*, Fórum de Universidades Regionais para a Capacitação em Agricultura (RUFORUM), *Save the Children International*, UNESCO, UNESCO-ICBA, UNISA, Programa Mundial para Alimentação.

Estiveram representadas as seguintes instituições especializadas da União Africana: Centro Internacional da União Africana para a Educação da Rapariga e da Mulher (CIUAERM/AU-CIEFFA), o Instituto Pan-Africano de Educação para o Desenvolvimento (IPED), ECOSOC-UA, NEPAD - UA, Observatório para a Ciência, Tecnologia e Inovação (AOSTI).

PONTO 1: SESSÃO DE ABERTURA

Prof Hany A. El Shemy, Decano da Faculdade de Agricultura da Universidade do Egíto, desejou boas vindas aos participantes, solicitou aos Estados Membros que apreciassem e aprovassem as decisões propostas pelos Peritos, e desejou a todos uma reunião bem-sucedida.

S. Excelêncai Prof. Khaled Abdelghaffar, Ministro Egípcio do Ensino Superior e da Investigação Científica, Presidente do CTE-ECT 1, desejou as boas-vindas aos Ministros responsáveis pela Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, à Segunda Reunião do Comité Técnico Especializado sobre a Educação, Ciência e Tecnologia. No seu discurso de abertura, ele destacou a sinergia entre a Visão 2030 do Egíto, a Agenda 2063, bem como a estratégia de África para a Ciência, Tecnologia e Inovação, ECTIA-2024 e CESA 16-25. Ele reafirmou o compromisso do Egíto em relação a várias iniciativas Africanas

relativas ao ensino superior, e fez uma síntese de vários programas e actividades em curso que o Egipto está actualmente a levar a cabo nas áreas de ciência, tecnologia e inovação.

S. Excelência Prof. Sarah Anyang Agbor, Comissária para os Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia (RHST/HRCT), no seu discurso de abertura endereçou votos de paz, solidariedade e boa vontade do Presidente da Comissão da União Africana, S. Excelência Moussa Faki Mahamat, e desejou as boas vindas aos delegados à 2ª Reunião do CTE-ECT. Ela agradeceu ao Governo e ao Povo da República Árabe do Egipto, por acolherem a segunda reunião do CTE-ECT com um aviso prévio em breve trecho e pela calorosa hospitalidade dispensada a todas as delegações.

A Comissária realçou a importância da reunião através de um provérbio Africano que versa o seguinte; “Amanhã pertence às pessoas que se prepararam hoje para a ocasião”, ela delineou os passos concretos que foram dados pela Comissão, Estados Membros, Comunidades Económicas Regionais, instituições regionais e parceiros de desenvolvimento na implementação dos instrumentos estratégicos e decisões sobre a Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, desde o 1º CTE-ECT. Ela reafirmou ainda o enorme potencial da Ciência, Tecnologia e Educação na concretização das aspirações dos cidadãos em relação à Agenda 2063, e das expectativas globais, apelando para que se dê mais ênfase à implementação ao invés da retórica e burocracia.

PONTO 2: APRECIÇÃO E ADOÇÃO DA AGENDA E PROGRAMA DE TRABALHO

A Agenda da Segunda Sessão Ordinária do Comité Técnico Especializado em Educação, Ciência e Tecnologia (CTE-ECT 2) foi apresentada e adoptada.

PONTO 3: APRESENTAÇÃO SOBRE A INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO NO EGIPTO

S. Excelência Prof. Khaled Abdelghaffar, Ministro do Ensino Superior e Investigação Científica do Egipto e Presidente do CTE-ECT 2, apresentou as melhores práticas do Egipto nas áreas de Investigação e Inovação. Ele mencionou o compromisso do seu país em termos de implementação das várias estratégias continentais através de uma capacidade robusta de Investigação e de Desenvolvimento. Ele mencionou as contribuições das parcerias existentes entre instituições Egípcias e instituições da parte dos parceiros e outros países Africanos, na busca de soluções para lidar com os desafios que afectam o continente. Ele exprimiu a prontidão do Egipto acolher jovens investigadores de toda a África para melhorar a sua capacidade na área da Investigação científica, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento de África.

PONTO 4: ELEIÇÃO DA MESA

Os Ministros aprovaram a Mesa eleita do CTE-ECT 3, composta pelos seguintes Estados Membros:

Região	País	Encargo na Mesa
África Ocidental	Senegal	Presidente

África Oriental	Sudão	1º Vice-Presidente
África Central	Burundi	2º Vice-Presidente
África Austral	África do Sul	3º Vice-Presidente
África do Norte	Egipto	Relator

PONTO 5: RELATÓRIO DE ENTREGA DE PASTAS

H.E. Prof. Khaled Abdelghaffar, Ministro do Ensino Superior e Investigação Científica e Presidente do CTE-ECT 1, apresentou o Relatório de Entrega de Pastas que delineava os sucessos, progresso e desafios dos programas implementados durante o seu mandato.

PONTO 6: DISCURSO PRINCIPAL: INTRODUÇÃO DA HISTÓRIA GERAL DE ÁFRICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Dr. Ali Moussa Iye, Coordenador do Projecto de História Geral de África, da UNESCO, fez a apresentação sobre a origem e implementação do projecto, particularmente o uso pedagógico da História Geral de África, tal como foi solicitado pelos Chefes de Estado e de Governo da União Africana. Isto foi feito com vista a facilitar o ensino da História Afrocentrica nas escolas primárias e secundárias Africanas. Ele aprofundou dizendo que, em colaboração com a União Africana, o conteúdo pedagógico comum articula-se em torno de Unidades de Língua (UL). Estas são definidas por historiadores e pedagogos Africanos para captar as principais constatações da História Geral de África e são o resultado de um trabalho colectivo que mobilizou a participação de peritos Africanos. As UL estão concebidas para os três grupos etários definidos (10-12; 13-16; 17-19) oferecem uma perspectiva Africana e Pan-Africana da história do continente destacando os sucessos, legado comum e valores partilhados dos povos Africanos e sua contribuição para o progresso da humanidade. Tem em vista contribuir para a Carta Africana da Renascença Cultural, a Agenda 2063 e a CESA 16-26.

Recordando as várias resoluções e decisões adoptadas pela Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana e do COMEDAF em várias ocasiões para apoiar o trabalho feito pela UNESCO no que concerne a História Geral de África. O Dr Moussa Iye, apelou aos Ministros Africanos responsáveis pela educação a adoptarem esses conteúdos e integrá-los nos respectivos currículos, em conformidade com os compromissos assumidos. Ele reiterou o compromisso da UNESCO de contribuir para este esforço e continuar a elaborar materiais para o ensino formal para acompanhar o processo de integração.

PONTO 7: INFORMAÇÃO SOBRE O PAINEL AFRICANO RELATIVO A TECNOLOGIAS EMERGENTES

O Prof. Dr. Shireem Assem, Director do Instituto de Investigação de Engenharia Genética Agrícola, apresentou um relatório de progresso sobre o trabalho do Painel de Alto nível sobre Tecnologias Emergentes (APET), um painel composto por dez membros, nomeados pelo Presidente da Comissão da UA para assessorar a União, seus vários órgãos e aos Estados Membros sobre a forma como a África pode aproveitar as tecnologias emergentes para o desenvolvimento económico.

O Painel propôs dez tecnologias emergentes devido ao seu potencialmente forte impacto no continente. Dessas dez, foram seleccionadas três tecnologias para análise adicional e deliberação durante a primeira ronda; nomeadamente: Vector do Gene para o controlo e eliminação da malária, aplicação da tecnologia de *drones* para a transformação da Agricultura de África e a promoção de micro-redes para expandir o acesso de África à energia. Ela disse que o painel tinha um relatório detalhado com recomendações sobre as três tecnologias, tendo em consideração os critérios relevantes, especialmente os aspectos regulamentares e éticos. Ela também notou que a análise das outras sete tecnologias está em curso.

PONTO 8: APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE PERITOS

O relatório da sessão paralela de peritos em Ciência e Tecnologia foi apresentado pelo relator, o Prof. Hany Al. Shemy, do Egipto. Ele deu uma resenha geral do que os peritos discutiram ao longo dos dois dias anteriores. Entre os vários aspectos notou o progresso na implementação da STISA-2024, a Organização Pan-Africana da Propriedade Intelectual, a Subvenção da União Africana para a investigação e o Prémio Kwwameh Nkrumah para a Ciência, o Programa de Apoio à Monitorização Global para a Segurança Ambiental em África (GMES). Também foi discutido o Observatório Africano para a Ciência, Tecnologia e Inovação (AOSTI), ponto em relação ao qual ele observou que ainda havia uma lacuna entre a procura e a oferta de dados de Ciência, Tecnologia e Inovação em África, que deve ser suprida.

No âmbito da educação, o relator reportou que os assuntos discutidos incluíam a plataforma de implementação da Estratégia Continental de Educação para África (CESA), Desenvolvimento do Professor, e manifestou especial apreciação aos membros pela sua contribuição. Também foi discutida a Alimentação Escolar, TIC na Educação, Paz e Educação, a Iniciativa de Competências para África e a Década dedicada à Formação Técnico-profissional, Empreendedorismo e Emprego dos Jovens. Também foi dada ênfase aos sistemas de Informação de sobre Planificação e Gestão da Educação pelo Instituto Pan-Africano para o Desenvolvimento da Educação (IPED).

O relator também informou que os Peritos discutiram o Estatuto da CIEFFA, que será submetido ao CTE em Justiça e Assuntos Jurídicos, a Universidade Pan-Africana e Universidade Virtual Pan-Africana e E-Universidade, que é um projecto emblemático da Comissão da União Africana.

Os Ministros apreciaram e adoptaram o relatório dos Peritos, que também incluía o relatório das sessões paralelas sobre a Educação e o da sessão sobre a Ciência e Tecnologia.

PONTO 9: DECISÕES SOBRE A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Os Ministros adoptaram as decisões abaixo delineadas no que concerne à Educação, Ciência e Tecnologia:

A. EDUCAÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO DA CESA – 16 - 25

PROJECTO DE ESTATUTO PARA O CENTRO INTERNACIONAL DA UNIÃO AFRICANA PARA A EDUCAÇÃO DA RAPARIGA E DA MULHER EM ÁFRICA (CIFRMA-UA)

1. **ELOGIAM** o trabalho do Centro Internacional da União Africana para a Formação da Rapariga e da Mulher em África (CIFRMA-UA);
2. **TOMAM NOTA** e **ADOPTAM** os Estatutos do Centro Internacional da União Africana para a Formação da Rapariga e da Mulher em África (CIFRMA-UA);
3. **SOLICITAM** aos Estados Membros a reconsiderarem a aprovação da **estrutura** do CIFRMA-UA e aumentem a afectação de pessoal para o Centro, para que o mesmo cumpra eficientemente com o seu mandato;

UNIVERSIDADE PAN-AFRICANA

4. **TOMAM NOTA** das duas propostas submetidas pelo Conselho da Universidade Pan-Africana no que tange ao fortalecimento dos órgãos governativos da Universidade Pan-Africana;
5. **RECOMENDAM** o pagamento dos honorários para os membros do **Conselho** da Universidade Pan-Africana e provisão de espaço de escritórios, logística e pessoal de apoio para o Presidente e Vice-Presidente do Conselho da Universidade Pan-Africana;

UNIVERSIDADE VIRTUAL E UNIVERSIDADE ELECTRÓNICA PAN-AFRICANA (PAVEU)

6. **TOMAM NOTA** da proposta para operacionalização da Universidade Virtual e Electrónica Africana como um braço de ensino aberto, à distância e de aprendizagem electrónica da Universidade Pan-Africana;
7. **APROVAM** a proposta de operacionalização da Universidade Virtual e Universidade Electrónica Africana como um braço de ensino aberto, à distância e de aprendizagem electrónica da Universidade Pan-Africana

PLATAFORMA DE IMPLEMENTAÇÃO DA CESA

8. **APELAM** aos Estados Membros e Comunidades Económicas Regionais a popularizarem e organizarem o lançamento local da Estratégia Continental de Educação para África, como o enquadramento no contexto nacional do ODS4 e Educação 2030.
9. **REITERAM** o apelo para os Estados Membros apoiarem o trabalho da Comissão.

10. **ENCORAJEM** aos Estados Membros a atribuírem a responsabilidade de Agência Focal pelo CESA às Comissões Nacionais da UNESCO com vista a promover o alinhamento dos quadros locais, continentais e globais.
11. **SOLICITAM** à CUA que participe em actividades do Grupo e organize eventos de partilha de experiências para aprender das melhores práticas em termos de Literacia, CTEM, Educação, educação na infância, Alimentação Escolar e outras áreas principais da CESA.
12. **SOLICITAM AINDA** à CUA que garanta a elaboração e alinhamento dos quadros de ensino, desde o ensino básico até ao ensino superior e ETP, para o desenvolvimento coerente da educação.
13. **APELAM** à CUA que trabalhe com os Estados Membros, CER e **Parceiros** para elaborarem programas para a promoção de uma cultura de leitura entre as crianças, jovens e adultos;
14. **APELAM AINDA** para a promoção deliberada dos escritores Africanos e **conteúdos** Africanos nos Currículos da Educação;
15. **ELOGIAM** às Agências parceiras pelo apoio, **APELAM** às mesmas para **fortalecerem** o apoio e a colaboração no desenvolvimento da educação e **REITEREM** a necessidade dos Parceiros alinharem as actividades de educação em África com a Estratégia Continental de Educação para África;
16. **ENCORAJEM** aos Estados Membros a apoiarem o trabalho da CUA no fortalecimento da capacidade dos SIGE no sentido de garantirem que África tome a responsabilidade pelos seus dados da educação.

DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR

17. **ELOGIAM** a Comissão pela finalização do Estudo sobre a Formação do **professor**, condições de trabalho e de vida nos Estados Membros.
18. **APELAM** aos Estados Membros que ainda não o fizeram, a **providenciarem** respostas dos questionários do Estudo sobre o professor até ao fim de 2017, para permitir a conclusão de um quadro abrangente de informação de base;
19. **APELAM AINDA** aos Estados Membros, CER e agências parceiras relevantes a colaborarem e implementarem as recomendações emanadas do Estudo sobre a realidade do Professor;
20. **CONCORDAM** em fortalecer o PACTED para apoiar o trabalho do Grupo do **Desenvolvimento** do Professor no âmbito da CESA;
21. **APELAM** para a criação de um Prémio do Professor Africano e **SOLICITAM** à CUA a trabalhar com os parceiros e os peritos dos Estados Membros, a

elaborarem os Termos de Referência e Mecanismos a concessão do prémio, incluindo as implicações financeiras, e apresentá-los à reunião da Mesa do CTE-ECT para a aprovação, até Abril de 2018, para que possam ser submetidos à Cimeira de Julho de 2018;

22. **SOLICITAM** à CUA que, em parceria com a UNESCO acelere a finalização do Protocolo sobre a Mobilidade Continental dos Professores, para submetê-lo à Cimeira da UA de Julho de 2018;
23. **SOLICITAM AINDA** à CUA que lidere a criação de um Corpo Pan- Africano de Professores com os Estados Membros, CER e Parceiros, e apresentem o plano de negócios numa reunião da PACTED, que terá lugar em Abril de 2018.

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

24. **APROVAM** o Relatório e as recomendações do Estudo sobre a Alimentação Escolar;
25. **APELAM** para que haja dotação orçamental para uma unidade interministerial de gestão do Programa Endógeno de Alimentação Escolar (HGSF) para fortalecer a implementação das constatações do estudo e da Decisão AU Decisão 589 XXVI.
26. **ENCORAJAM** aos Estados Membros a elaborar e implementar planos baseados nas constatações do estudo; incluindo o fortalecimento da busca de recursos a nível local para a alimentação escolar.
27. **ENCORAJAM** aos Estados Membros a considerarem os Programas **Endógenos** de Alimentação Escolar não como uma mera despesa, mas sim como um investimento a longo prazo em crianças e nos jovens e identificar formas locais de financiamento menos onerosas e inovadoras;
28. **CONVIDAM** mais agências parceiras para apoiarem na popularização dos Programas Endógenos de Alimentação Escolar no âmbito da CESA, **também** como contribuição para a Fome Zero; partilha de boas práticas, formação e capacitação dos Estados Membros e actores não do Estado; e monitorização da avaliação.

EDUCAÇÃO EM TIC

29. **ELOGIAM** o trabalho da Iniciativa e-Escolas Globais e Comunidades (GESCI) em coordenação de actividades no âmbito das TIC no Grupo da Educação;
30. **APELA PARA** a organização de interacções de troca de experiências **para** a partilha de boas práticas;

31. **APELA AINDA PARA** a mobilização de recursos para a CUA para facilitar o **incremento** de iniciativas na digitalização da educação.

PAZ E EDUCAÇÃO

32. **APELAM** a todos os Estados Membros a aprovarem a Declaração sobre **Escolas Seguras** e implementem as respectivas directivas e INSTEM AINDA aos Estados Membros a implementarem e prestarem relatório sobre outros instrumentos conexos que já possam ter ratificado.

ENSINO SUPERIOR

33. **EXORTAM** aos Estados Membros a angariarem financiamento **sustentável** para garantir a implementação bem-sucedida das iniciativas da União Africana sobre o Ensino Superior, incluindo o Programa de Bolsas Mwalimu Nyerere, da UA;
34. **ENCORAJAM** as instituições de ensino superior nos seus respectivos países para aplicarem o Mecanismo Africano de Classificação da Qualidade (AQRM) como um instrumento para o melhoramento da qualidade através da autoavaliação e validação externa;
35. **Garantam** o envolvimento político para o funcionamento eficaz do Quadro Pan-Africano de Garantia de Qualidade e Acreditação (PAQAF);
36. **SOLICITA** à Comissão que elabore os quadros jurídico e organizacional para a criação de uma Agência Pan-Africana de Garantia de Qualidade e Acreditação;
37. **SEJAM LANÇADAS** campanhas de ratificação para a implementação da Convenção de Adis Abeba nos seus respectivos países, envolvendo as estruturas e autoridades nacionais relevantes;
38. **INSTAM** os Estados Membros a ratificarem a Convenção de Adis Abeba até os finais de 2018.

HISTÓRIA DE ÁFRICA

39. **ADOPTAM** o pedagógico comum elaborado na base da História Geral de África e integrem-no nos seus currículos nacionais.

APRESENTAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DA RAPARIGA E DA MULHER

40. **APROVAM** as conclusões e recomendações das várias actividades organizadas pelo CIFRMA-UA contidas no relatório de actividades de 2017, tais como o Diálogo de Alto Nível sobre a Igualdade do Género e Educação, Diálogo com os líderes religiosos e líderes tradicionais.

41. **RECOMENDAM VEEMENTEMENTE** a institucionalização do Diálogo de Alto Nível sobre a Igualdade do Género e Educação (DANIGE/HLDGE), cujo objectivo é a implementação das políticas existentes tais como a CESA e a Agenda 2063, e outros quadros pertinentes à educação da rapariga e da mulher, em conformidade com o tema do ano para a UA, por ser organizado pelo CIFRMA-UA e seus parceiros anualmente à margem da Cimeira da UA, em Janeiro de 2018.
42. **SOLICITAM AO CIFRM-UA** e seus parceiros para trabalhar no estudo de **viabilidade** sobre a nomeação de um/a Relator/a Especial da UA para Educação da Rapariga em África, que lidere a Agenda da UA. O/a Relator/a nomeado/a, apoiado/a pelo CIFRMA-UA apresentará anualmente um relatório durante o Diálogo de Alto Nível da UA sobre o Género e a Educação.

INICIATIVA DE COMPETÊNCIAS PARA A ÁFRICA E A DÉCADA DA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL, EMPREENDEDORISMO E EMPREGO DOS JOVENS

43. **TOMAM NOTA** da Iniciativa para a África como um programa continental para o melhoramento de perspectivas para os jovens em África através do aumento de oportunidades de angariação de receitas;
44. **APROVAM** a Iniciativa de Competências para a África com vista a criação de Competências a Nível Mundial, como programas orientados rumo à abordagem da escassez de competências, discrepâncias e para o melhoramento de possibilidades de emprego para os jovens em África.
45. **APELAM** aos Estados Membros, CER, Sector Privado e parceiros relevantes a:
 - a. Trabalharem juntos rumo ao melhoramento da iniciativa introduzindo a mobilização de recursos para elevar a iniciativa.
 - b. Desenvolver Intervenções Nacionais que envolvam competências, ecossistemas e partilha de práticas promissoras no que concerne ao desenvolvimento de competências e emprego dos jovens.
46. **EXORTAM** aos Estados Membros a contribuir para melhorar o Plano de Acção Continental para a implementação da Década de Formação Tecnológica, Profissional, Empresarial e Emprego dos Jovens, e também desenvolver planos de implementação em conformidade com a decisão;
47. **SOLICITAM** aos Estados Membros, CER, Sector Privado e parceiros relevantes que se dediquem à implementação desta decisão.
48. **ELOGIAM AINDA** à CUA por iniciar a parceria com a *World Skills International (WSI)* e a institucionalização da *World Skills Africa*, e, a proposta para a sua apresentação para a apreciação pela Cimeira em Julho de 2018.

PLANIFICAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO PELO INSTITUTO PAN-AFRICANO PARA A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (IPED)

49. **APELAM** à Comissão da União Africana, Governo da República Democrática do Congo e aos 11 Estados Membros do BASE que saldem a dívida com os pensionistas, com vista a facilitar a revitalização do IPED;
50. **APELAM AINDA** à Comissão da União Africana e ao Governo da República Democrática do Congo a alargar o *leasing* nas propriedades do IPED;
51. **APELAM** ao Governo da República Democrática do Congo a renovar os escritórios do IPED;
52. **SOLICITAM** à Comissão da União Africana a acelerar a operacionalização do IPED com o pessoal e o equipamento.

CONFERÊNCIA PAN AFRICANA SOBRE A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR (PACTED)

53. **ENALTECER** o progresso feito pelos Estados Membros no Desenvolvimento dos Professores e Concordar em fortalecer a PACTED para apoiar o trabalho do Grupo de Desenvolvimento do Professor CESA;
54. **APELA** para a criação de Prémio da UA para o Professor e **SOLICITA** a Comissão a trabalhar com os Estados Membros e os Parceiros para a formulação do mecanismo de implementação.
55. **SOLICITA** a CUA para liderar o desenvolvimento de um Corpo Pan-Africano de Professores, com os Estados Membros, CER e Parceiros, e que apresente o Plano de Negócios para a reunião da PACTED, a ser realizada em Abril de 2018.
56. **SOLICITA AINDA** aos Estados Membros que fortaleçam os programas preparatórios dos professores para garantir a qualidade do ensino e promover a mobilidade eficaz dos professores.

B. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: RELATÓRIO DE PROGRESSO NA IMPLEMENTAÇÃO DA ECTIA-2024

57. **SOLICITAM** à Comissão que formule uma matriz de apresentação de relatórios para a Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação para África - ECTIA-2024, para permitir que os Estados Membros possam apresentar relatórios sobre as suas iniciativas durante o CTE-ECT;

ORGANIZAÇÃO PAN-AFRICANA DE PROPRIEDADE INTELLECTUAL (PAIPO)

58. **TOMAM NOTA** em relação à necessidade de ratificar os Estatutos da PAIPO e,
59. **APELAM** aos Estados Membros a ratificarem os Estatutos;
60. Exortam à Comissão e à República da Tunísia, em colaboração com a OMPI e Organizações Regionais de PI, de modo particular a OAPI e ARIPO e Instituições Nacionais de PI, para acelerarem a implementação desta Decisão;

CONSELHO AFRICANO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO

61. **INSTAM** a Comissão a criar sinergias com os programas, plataformas existentes e colaborar com outras instituições tais como a AAC na implementação da Plataforma do CAICI (ASRIC).
62. **SOLICITAM** à CUA para realizar o Congresso sobre a matéria em 2018, e, **apresentar** o respectivo relatório; e
63. **EXORTAM** os Parceiros, Estados-membros e CER para apoiarem o **lançamento** de ASRIC.

SUBVENÇÃO DA UA PARA INVESTIGAÇÃO

64. **ENALTECEM** a UE pelo apoio técnico e financeiro prestado à Comissão da UA destinado a reforçar a sua capacidade com vista a criar e gerir um programa continental de financiamento à investigação e inovação para o continente.
65. **APELAM** aos Estados-membros, às instituições de pesquisa e Universidade dos Estados-membros, para que participem activamente no programa, em especial nos Convites de Participação;
66. **INSTAM** os Estados-membros, as CER, o Sector Privado e os Parceiros de **Desenvolvimento** para colaborarem com a Comissão para impulsionar o programa como um Instrumento Pan-Africano Sustentável para o Financiamento da **Pesquisa, Desenvolvimento** e Inovação no continente.
67. **EXORTAM** OS Estados-membros para disponibilizarem recursos internos para complementar o financiamento da P&D no Continente. Isto acontece no contexto das reformas em curso ao nível da UA para incentivar a auto-suficiência, em especial o financiamento dos nossos Programas.

PRÉMIO KWAME NKRUMAH DA UA PARA ÁREA DE CIÊNCIAS

68. **TOMAM NOTA** do lançamento do Prémio Científico da União Africana Kwame Nkrumah, edição de 2017.

69. **SOLICITAM** os Estados-membros e as CER para disseminar massivamente o convite os concursos para os prémios.
70. **APELAM** aos Estados-membros, as CER e Parceiros para intensificar sinergias com programas de prémios idênticos a nível regional e continental a fim de ganhar eficiência e sustentabilidade, e
71. **EXORTAM** os Estados-membros para darem apoio financeiro aos Prémios Científicos Regionais e Continentais Nkwame Nkrumah da União Africana.

AGÊNCIA ESPACIAL AFRICANA

72. **TOMAM NOTA** dos passos dados pela Comissão na implementação da Decisão *Assembly/AU/Dec.589(XXVI)*, de Janeiro de 2016, que adoptou a Política e a Estratégia Espacial Africana como primeira série de instrumentos para formalizar o Programa Espacial Pan-Africano;
73. **Reconhece** a necessidade urgente de criar capacidades para aproveitar as ciências espaciais, tecnológicas e as inovações para responder à Agenda 2063 da UA, que identifica o espaço sideral Africano, como um programa emblemático fundamentado na criação de capacidade na área especial especificamente no que concerne a: (i) Observação da Terra, (ii) Comunicação via Satélite, (iii) Navegação e Posicionamento, e (iv) Ciência e Exploração Espacial.
74. **APROVAM** os Estatutos para a Agência Espacial Africana como uma Instituição Pan-Africana com o mandato de implementar, em colaboração com os Estados Membros e as comunidades económicas regionais, um programa espacial Africano bem coordenado e integrado que responda às necessidades sociais, económicas, políticas e ambientais do continente, bem como ser globalmente competitiva;
75. **SOLICITA** à Comissão que submeta os Estatutos, e finalize a formulação das implicações jurídicas e estrutura da Agência Espacial Africana e apresente aos Órgãos Políticos relevantes para apreciação, em conformidade com a Decisão *Assembly/AU/Dec.589(XXVI)* de Janeiro de 2016;
76. **EXORTA** aos Estados Membros e às Comunidades Económicas regionais, bem como aos Parceiros de desenvolvimento, que participem proactivamente na implementação desta decisão.

MONITORIZAÇÃO GLOBAL PARA A SEGURANÇA DO AMBIENTE (GMES) E DE ÁFRICA

77. **ENALTECEM** o Programa de Apoio GMES & África, ancorado nas iniciativas existentes, para estabelecer um quadro sobre o Aplicativo de

Observação da Terra na mitigação e adaptação às alterações climáticas, redução do risco de catástrofes, no desenvolvimento sustentável pós-2015, incluindo a economia azul e os recursos naturais;

78. **SAÚDAM** a assinatura do Acordo de Financiamento do Programa de Apoio do GMES e África entre a CUA e a Comissão Europeia em Dezembro de 2016, bem como o progresso registado na sua implementação, incluindo a escolha com êxito dos Centros Regionais de Implementação, através de concurso aberto.
79. **APELAM** os Estados-membros para apoiarem a apropriação do programa a fim de assegurar a sustentabilidade através de alinhamento com actividades relacionadas com a política e prioridades estratégicas nacionais e regionais e, ao prover o cofinanciamento, recursos humanos e todo o tipo de apoio.

DIÁLOGO POLÍTICO DE ALTO NÍVEL UA – EU

80. **ELOGIAM** o progresso que está a ser feito através do HLPD no que concerne à CTI para impulsionar a Cooperação UA-UE na CTI através da abordagem conjunta dos tópicos globais de investigação, através de copropriedade e parcerias conjuntas de R&I;
81. **SAÚDAM** o Roteiro rumo à Parceria África - UE, nas áreas de Investigação e Inovação, conjuntamente financiada, com enfoque nas Mudanças Climáticas e Energia Sustentável (CCSE);
82. **APELAM** aos Estados Membros, CER e Sector Privado a apropriarem-se **desses** processos e apoiarem a implementação da Parceria de Investigação sobre os tópicos identificados.

PAINEL DE ALTO NÍVEL DA UNIÃO AFRICANA SOBRE TECNOLOGIAS EMERGENTES

83. **TOMA NOTA** da medida louvável tomada e do progresso registado pelo Presidente da CUA na implementação da Decisão da Conferência (Assembly/AU/Dec.618 (XXVI) ao nomear um Painel de Alto Nível da União Africana sobre Tecnologias Emergentes (APET);
84. **TOMAM NOTA IGUALMENTE** do progresso que o APET registou desde a sua entrada em funcionamento e as primeiras três tecnologias que ela analisou e as recomendações que foram propostas para serem apreciadas pelos Estados-membros da UA. As três tecnologias emergentes são Precursor Genético para o controlo e eliminação da malária; Drones no horizonte: transformando a agricultura de África; e Micro-Rede: empoderando as comunidades e permitindo a transformação em África

85. **SOLICITAM** os Estados-membros para que contribuam activamente ao trabalho do APET quando forem solicitados a fazê-lo;
86. **APELAM** aos Estados-membros, CER e Parceiros para se familiarizarem com o trabalho que está a ser feito pelo APET.

REDE DE CIÊNCIAS DA UNIÃO AFRICANA (RCUA/AUNS)

87. **TOMAM NOTA** do progresso registado desde o início do programa.
88. **APELAM** à CUA e aos Parceiros para disponibilizarem recursos – humanos e financeiros – para a rede de modo a entrar em pleno funcionamento
89. **APELA AINDA** às Redes Regionais de Investigação e Educação para disponibilizarem os seus dados e apoio à AUNS .

REFORÇO DE CAPACIDADE DA INVESTIGAÇÃO DE SAÚDE DE ÁFRICA

90. **TOMA NOTA** do progresso feito no MdE entre a CUA e o Governo da Índia.
91. **RECONHECE** o esforço do governo da Índia para acolher a primeira e segunda reunião sobre a parceria;
92. **RECONHECE AINDA** os esforços da UNESCO e Merck International no apoio ao reforço da capacidade de cientistas no campo de ciências da saúde.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ECTIA-2024

93. **TOMAM NOTA** e apreciam o progresso feito na elaboração do modelo de M&A para STISA-24
94. **ELOGIAM** o Grupo de Trabalho do AOSTI e M&A por iniciarem a formulação do Quadro da STISA e de M&A.
95. **ELOGIAM AINDA** à CEDEAO por providenciar fundos à AOSTI para levar a cabo o estudo Bibliométrico dos Estados Membros da CEDEAO que constitui um bloco do Quadro de M&A da STISA;
96. **EXORTAM** à Comissão para disponibilizar recursos para operacionalizar o Modelo de M&A da STISA
97. **APELAM** aos Estados Membros, CER e aos parceiros relevantes para apoiarem a elaboração e implementação do quadro da M&A da STISA.

PREPARAÇÃO DA VISÃO GERAL DA INOVAÇÃO AFRICANA

98. **APELAM** aos Estados-membros que apoiam activamente o Programa da ASTII para continuarem a fazer o bom trabalho que estão a fazer.
99. **EXORTAM** os Estados-membros para apoiarem activamente (ou seja, financeira, humana e socialmente) e assumir a propriedade da Iniciativa do Conselho de Concessão da Ciência;
100. **TOMAM NOTA** do progresso feito na preparação da Visão Geral 3 de Inovação Africana, e as oportunidades de promover o uso dos indicadores de CTI apresentados pela iniciativa de Conselhos de Concessão da Ciência.

ACTUALIZAÇÃO SOBRE A PREPARAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO COM VISTA A ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA UA

101. **TOMAM NOTA** da actualização sobre o processo de consultas e os principais marcos rumo à finalização e integração da Investigação no domínio da Saúde e Inovação na Estratégia de África para a Saúde.

ACADEMIA AFRICANA DE CIÊNCIAS (AAC)

102. **SAÚDAM** a AAC pelo apoio que presta à Comissão;
103. **APELAM** aos Estados-membros para apoiarem a Iniciativa Pan-africana de Synchrotron.

FÓRUM DE INVESTIGAÇÃO AGRONÓMICA EM ÁFRICA (FARA)

104. **SAUDAM** o compromisso dos países do primeiro escalão de iniciar a implementação da Agenda de Ciências para Agricultura em África (S3A) como veículo principal de aproveitamento da CTI para incentivar a sua incursão visando acabar com a fome até 2030.
105. **NOTAM** que as actuais intervenções estão a quem do limiar exigido para levar os Estados-membros a acabar com a fome até 2030.
106. **APELAM** aos Estados-membros e as CER para implementarem a Agenda de Ciências para Agricultura em África, e especificamente para:
 - a. Reforçar a coordenação da planificação e implementação das políticas e programas de CTI para agricultura a nível nacional e regional. Isto implicará o estabelecimento de bases de conhecimentos relevantes;
 - b. Aumentar a dimensão e a qualidade de investimentos internos rumo à integração da agenda de ciências para agricultura nos planos e programas nacionais;
 - c. Desenvolver capacidades críticas (humanas, infraestruturais e sistémicas) para Biociências e biotecnologia;

- d. Definir indicadores e metas de desempenho da CTI agrícolas, e estabelecer mecanismo para acompanhamento e relatórios de progresso rumo a estas metas.

FÓRUM REGIONAL DAS UNIVERSIDADES PARA CAPACITAÇÃO NO DOMÍNIO DA AGRICULTURA (RUFORUM)

107. **RECONHECEM** e reafirmam o apoio à iniciativa do Banco Mundial com RUFORUM executado na fase experimental em seis países visando reforçar o ensino superior em agricultura em África rumo à Agenda 2063.
108. **INSTAM** a CUA através da Universidade Pan-Africana para coorganizar a sexta conferência bienal em Nairobi em 2018.

PONTO 10: DATA E LOCAL DO CTE-ECT 3

Depois das deliberações, o Ministro do Ensino Superior da República do Sudão ofereceu-se a acolher a 3ª Sessão Ordinária do CTE-ECT III em Cartum, Sudão.

PONTO 11: DIVERSOS

O Zimbabwe recomendou que os cinco (5) Membros da Mesa do CTE façam consultas nas respectivas regiões para um mapeamento da História de África e produzam dados que serão apresentados durante o próximo CTE.

Foi recomendado que esta proposta fosse tomada em consideração nas outras decisões adoptadas do CTE.

PONTO 12: APRECIACÃO E ADOPÇÃO DO RELATÓRIO DOS MINISTROS

Os Ministros apreciaram e adoptaram o relatório e as discussões do CTE-ECT2.

PONTO 13: SESSÃO DE ENCERRAMENTO

S. Excelência Prof. Sarah Anyang Agbor, Comissária para os Recursos Humanos Ciência e Tecnologia, no seu discurso de encerramento, disse que o desenvolvimento para o mundo científico não é mais um luxo, mas sim uma necessidade. Ela agradeceu à Mesa cessante e desejou boas-vindas à nova Mesa para um trabalho conjunto interessante, ela solicitou aos membros eleitos para a mesa que se alicercem no progresso feito pela Mesa cessante. Ele disse crer que haja um desejo comum de produzir resultados reais que façam a diferença na vida das pessoas, especialmente as crianças e os jovens, através da Educação, e Inovação nos próximos 2 anos; ela apelou para que sejam incrementados os esforços e os investimentos na promoção da CTEM entre as crianças e os jovens, que são os eventuais actores e beneficiários do que quer que o CTE-RCT seja capaz de alcançar no contexto da Visão Africana. E finalmente, exortou aos Estados Membros a apropriarem-se dos programas continentais para garantir que sejam orientados por Africanos.

S. Excelência Prof. Khaled Abdelghaffar, Ministro do Ensino Superior e Investigação Científica agradeceu a todos os Estados Membros e aos participantes pelas deliberações profícuas durante os 3 dias do CTE-ECT 2. Ele felicitou ao Sudão que se ofereceu a acolher o CTE-ECT 3 em 2019.

S. Excelência El Tigani Mustafa M. Salih, Ministro do Ensino Superior & Investigação Científica do Sudão, felicitou à Mesa cessante do CTE-ECT e agradeceu ao Egipto por ter acolhido o CTE-ECT 2.

PONTO 13: CONCLUSÃO

OS Ministros reconheceram o trabalho feito durante o Segundo Comité Técnico Especializado em Educação, Ciência e Tecnologia.

RELATÓRIO DA SESSÃO PARALELA SOBRE A EDUCAÇÃO



**SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÉ TÉCNICO
ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA (CTE-ECT)
21 – 23 de Outubro de 2017
Cairo, Egípto**

Apêndice 1

RELATÓRIO DA SESSÃO PARALELA SOBRE A EDUCAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Durante a 2ª Reunião do CTE-ECT, os peritos da Educação tiveram uma sessão paralela no dia 21 de Outubro de 2017, para discutirem sobre a implementação da CESA e várias outras políticas e quadros pertinentes à Educação em África.

2. PARTICIPANTES

Participaram na reunião:

- a) Altos funcionários dos seguintes Estados-membros participaram na sessão paralela sobre educação, nomeadamente: Congo, Djibuti, República Democrática do Congo, Etiópia, Eritreia, Gabão, Guiné, Egipto, Líbia, Mauritânia, Níger, Nigéria, Sudão do Sul, Sudão e Suazilândia;
- b) Parceiros de Desenvolvimento e Instituições Internacionais: ADEA (Associação para o desenvolvimento da Educação em África), Save the Children International, Programa Mundial para a Alimentação, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), UNESCO-IICBA, FAWE (Fórum para a Mulheres Africanas Educadoras), *ONE Campaign*, *GESCI. (Global e-Schools and Communities Initiative)*¹

O Presidente desta Sessão Paralela, Prof. Essam Khamis Ibrahim, Vice-ministro do Ensino Superior e Investigação Científica do Egipto, deu a palavra aos apresentadores e abriu espaço para perguntas, discussões e recomendações.

PONTO 1 DA AGENDA: PLATAFORMA DE IMPLEMENTAÇÃO DA CESA

A Dr. Beatrice Njenga, Chefe da Divisão de Educação apresentou uma resenha geral da implementação da CESA, com enfoque na plataforma de implementação. Ela realçou que a Estratégia Continental de Educação para África (CESA 16-25) foi adoptada pela Cimeira da UA, de Janeiro de 2016, como uma estratégia para garantir que a educação contribua adequadamente para o alcance da Visão Africana da Agenda 2063, que é centrada nas pessoas. CESA é composta pelas prioridades de África que foram incorporadas no Programa Global de Educação 2030, por conseguinte é a resposta Africana ao ODS 4.

É uma estratégia para a reorientação dos sistemas de educação e formação de África para responder aos níveis necessários de conhecimentos, competências e criatividade necessárias para nutrir os valores principais e promover o desenvolvimento sustentável a nível nacional, regional e continental, rumo à Agenda 2063 – a África que nós queremos. CESA tem doze (12) Objectivos Estratégicos que são propostos como resultados de alto nível por ser alcançados na implantação da CESA16-25.

¹ Iniciativa Global de e-Escolas e-Comunidades

A Cimeira da União Africana tomou a decisão de criar um mecanismo de Dez Chefes de Estados líderes na área da Educação, Ciência e Tecnologia. Este nível mais alto de liderança garantirá a visibilidade da educação e melhorará o fluxo de recursos a nível local e internacional.

Foram criados grupos temáticos de Parceiros, Peritos e Estados-membros em torno dos Objectivos Estratégicos e Assuntos Principais da CESA. Estes incluem o Desenvolvimento do Professor; Educação da Mulher e da Rapariga, Planificação da Educação, Paz e Educação; Alimentação Escolar; Ensino Superior; Ensino/aprendizagem em CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática); TIC na Educação. ETP, Competências de Vida e Aconselhamento; Desenvolvimento e Educação na Infância – entre outros aspectos. O trabalho está em curso para incorporar a democracia e boa governação nos currículos escolares. Cada Grupo tem uma equipa de coordenação de parceiros que será responsável pelo acompanhamento e apresentação do relatório. Ela elogiou o trabalho dos parceiros, incluindo a UNESCO, PMA, ADEA, *One Campaign*, *FAWE*, *Save the Children*, *GESCI*, *International Teachers Task Force*, UNICEF, entre outros, pelos seus esforços na implementação da CESA.

Nas discussões que se seguiram, os membros apreciaram o trabalho que foi feito, particularmente na formação dos grupos temáticos. Eles exortaram à Comissão da União Africana que garantisse que os Estados-membros fossem devidamente informados e envolvidos no trabalho do grupo.

Os peritos solicitam aos Ministros que:

APELEM aos Estados-membros e às Comunidades Económicas Regionais para popularizarem e organizarem o lançamento local da Estratégia Continental de Educação para África, como enquadramento nacional do ODS 4 e Educação 2030;

REITEREM o apelo aos Estados-membros para que apoiem o trabalho da Comissão;

ENCORAJEM aos Estados-membros a outorgar responsabilidade de Agência Focal pela CESA à Representação Nacional UNESCO, com vista a promover o alinhamento dos quadros locais, continentais e globais;

SOLICITEM à CUA a participar nas actividades do grupo e organizar eventos de partilha de experiência para os Estados-membros para que se aprenda das melhores práticas na Literacia, Educação CTEM, Educação Infantil, Alimentação Escolar e outras áreas principais da CESA;

SOLICITEM AINDA À CUA que garanta a formulação e harmonização dos quadros de educação desde o ensino básico até ao ensino superior e ETP, para o desenvolvimento de um ensino coerente;

APELEM à CUA que trabalhe com os Estados-membros, CER e Parceiros para elaborar programas para a promoção de uma cultura de leitura entre as crianças, jovens e adultos;

APELEM AINDA para a promoção deliberada de escritores Africanos e conteúdo Africano nos currículos da educação;

SOLICITEM à CUA a trabalhar com o Governo anfitrião do Observatório da Educação para elaborarem uma proposta para liquidação das dívidas, e apresentar a aprovação da Mesa do CTE-ECT até Abril de 2018, para apresentação à Conferência da UA de Julho de 2018, para a aprovação;

ENCORAJAR os Estados-membros a apoiarem o trabalho da CUA no fortalecimento da capacidade do **SIGE** no sentido de garantir que África assuma a responsabilidade pelos seus dados de educação.

PONTO 2 DA AGENDA: DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR

O Sr. Juvane Virgílio, Perito da UNESCO IICBA enfatizou que o professor é essencial para o alcance dos objectivos da literacia e as competências bem como a revolução da educação mencionados na Agenda 2063, que são cruciais para abrir o potencial de África para a prosperidade, e aproveitamento do dividendo demográfico.

Ele deu uma resenha sobre o Estudo da UA sobre a Formação, Condições de Trabalho e de Vida dos Professores nos Estados-membros, que foi solicitado pela Cimeira da UA, com vista a providenciar informação básica em relação à qual se programariam intervenções e far-se-ia o acompanhamento do progresso. As recomendações do estudo já estão a ser implementadas por algumas agências parceiras, e incluem a necessidade de estratégias inovadoras para a Motivação dos Professores, elaboração dos Quadros de Qualificações para os Professores, melhoramento da formação anterior ao serviço e durante o serviço, criação de directivas e manuais entre outros. O Grupo de Desenvolvimento do Professor é coordenado pela UNESCO-IICBA e *Education International*, e trabalhará no sentido de reforçar o trabalho da PACTED.

Nos debates que se seguiram, os Estados-membros manifestaram preocupação em relação à escassez de professores em toda a África e sublinharam a necessidade de reforçar as capacidades dos professores e de uma melhor cooperação com os sindicatos dos professores. Isto irá igualmente assegurar uma educação de qualidade e produtividade.

Os Peritos solicitaram os Ministros para que:

ELOGIEM a Comissão pela conclusão do Estudo sobre Formação, Condições de Trabalho e de Vida do Professor nos Estados-membros

APELEM aos Estados-membros que ainda não o fizeram, que dêem respostas aos questionários do Estudo sobre o Professor até finais de 2017, para permitir a conclusão de um quadro abrangente da linha de base.

APELEM AINDA aos Estados-membros, às CER e instituições parceiras relevantes para colaborarem e implementarem as recomendações do Estudo sobre o Professor;

CONCORDEM em reforçar PACTED a fim de apoiar o trabalho do Grupo de desenvolvimento do Professor dentro do quadro da CESA;

APELEM para a criação do Prémio Africano do Professor e **SOLICITEM** a CUA para que trabalhe com os parceiros e peritos do Estados-membros a fim de Elaborar os Termos de Referência e o Mecanismo de atribuição do prémio, incluindo implicações financeiras e apresentar, para aprovação, à reunião da Mesa do CTE-ECT até Abril de 2018, para que possa ser submetido à Cimeira de Julho de 2018;

SOLICITEM a CUA, em parceria com a UNESCO, para acelerar a finalização do Protocolo Continental para a Mobilidade do Professor para apresentação à Cimeira de Julho de 2018;

SOLICITEM IGUALMENTE a CUA para liderar a elaboração de um Corpo Pan-Africano de Professores em conjunto com Estados-membros, CER e Parceiros e apresentar o plano de actividades para a reunião da PACTED a ser realizada em Abril de 2018.

PONTO 3 DA AGENDA: ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O Representante do PMA na Etiópia, Sra. Wanja Kaaria, fez uma apresentação sobre o Estudo da UA relativo à Alimentação Escolar nos Estados-membros. O PMA é a Agência de Coordenação para o Grupo de Alimentação Escolar. O desempenho das crianças e a sua retenção e capacidade de concluírem o ensino é influenciado por muitos factores relacionados com a pobreza, incluindo a fome. Em 2015, o Departamento, com o apoio do PMA levou a cabo uma missão para explorar a experiência muito bem-sucedida do Brasil em Alimentação Escolar com Base Interna, como meio de promover o acesso, retenção e qualidade de ensino/aprendizagem das crianças. Este modelo de alimentação escolar tem outros benefícios mútuos para o desenvolvimento da comunidade, protecção social e criação de emprego e contribuirá para a “Geração de Fome Zero”. A Cimeira da UA em Janeiro de 2016 tomou a decisão de criar um Dia Africano de Alimentação Escolar, por ser observado no dia 1 de Março de cada Ano e foi celebrado a nível continental no Níger e Congo e a próxima celebração será em Zimbabué.

Foi criada uma multi-agência e um Comité Técnico departamental para apoiar o programa de alimentação escolar. Foi concluído um grande estudo da linha de base para mapear a alimentação escolar nos Estados-membros com vista a tirar lições para fortalecer a prática, com apoio técnico do Centro do PMA de Fome Zero no Brasil. O Relatório do Estudo foi validado em Maio de 2017, e as suas recomendações constituirão base para a troca de experiências, e monitorização do aumento do progresso nos Estados-membros, efeitos da alimentação escolar no acesso à educação, retenção e qualidade de educação durante o período da CESA 16-25. O PMA também é a Agência Coordenadora do Grupo de Alimentação escolar no âmbito da CESA.

Os peritos solicitam aos Ministros que:

APROVEM o Relatório e Recomendações do Estudo sobre a Alimentação Escolar;

APELEM para a alocação de orçamento para uma unidade interministerial de gestão do programa de alimentação escolar endógeno, para fortalecer a implementação das constatações do estudo e da Decisão da UA, AU Decision 589 XXVI.

ENCORAJEM aos Estados-membros a elaborarem planos de implementação baseados em constatações do estudo, incluindo o fortalecimento das fontes locais de recursos para a alimentação escolar;

ENCORAJEM aos Estados-membros a considerarem HGSF não como mera despesa mas como um investimento a longo prazo nas crianças e nos jovens e identificar financiamento menos oneroso, local e inovador;

CONVIDEM mais agências parceiras para apoiarem a popularização da HGSF no âmbito da CESA, também como contribuição para a Fome Zero, partilha de boas práticas; formação e capacitação dos Estados-membros e actores nãoestatais, monitorização e avaliação.

PONTO 4 DA AGENDA: ENSINO & APRENSIZAGEM EM TIC

Jerome Morrissey, PCA da GESCI (*Global e-Schools and Communities Initiative*²), fez uma dissertação sobre a TIC no Grupo da Educação cujo mandato é aproveitar a capacidade da TIC para melhorar a igualdade de acesso, a qualidade de ensino e aprendizagem através da implementação de novos programas de pré-dimensionamento (*pre-scaling*), em coordenação com os governos. As TIC no Grupo da Educação é coordenada pela GESCI com tremendo apoio da organização de Educação Sustentável @Edu e a Indústria de TIC.

Sob este Grupo, foi lançada a Iniciativa Africana de Escolas Digitais (ADSI) em 140 escolas secundárias, em três países. Ao longo de um período de 4 anos, estas escolas serão acompanhadas através de um programa estruturado para tornarem-se Escolas Digitais de Distinção. Foram organizadas duas actividades de aprendizagem para os Estados-membros, incluindo a missão para Portugal, na qual os participantes foram expostos ao aclamado Processo Português de integração de TIC nas escolas e comunidades, e reuniram-se com agências que estão disponíveis para providenciar apoio baseado em experiência para tais iniciativas em África. A segunda actividade foi uma reunião em Nova Iorque à margem da Assembleia-geral das Nações Unidas, que facilitou a interacção com agentes chave da *ICT-enabled*.

O Fórum Ministerial Africano sobre TIC na Educação & Formação e Competências dos Jovens para a Idade Digital está marcado para Fevereiro de 2018 em Rabat. O Grupo está a colaborar com o Grupo de Planificação de Educação para elaborar instrumentos de teste para a recolha, recuperação, depósito e análise de dados da educação.

² Iniciativa Global de Escolas e Comunidades “e” (no ambiente cibernético)

Os Peritos solicitam aos Ministros que:

ELOGIEM o trabalho da GESCI na coordenação e iniciação de actividades sob TIC no Grupo (“*Cluster*”) da Educação;

APELEM para a organização de interacção para a partilha de experiências e melhores práticas;

APELEM AINDA em prol da mobilização de recursos para CUA de modo a facilitar o incremento de iniciativas na digitalização do ensino e aprendizagem;

PONTO 5 DA AGENDA: PAZ E EDUCAÇÃO

O Sr. Michael Lumor, Save the Children Internacional, reportou que mais de doze (12) milhões de crianças estavam fora das escolas devido a conflitos armados. Ele explicou que a CESA enfatiza a necessidade das crianças estarem nas escolas e que os ataques à educação e o uso infra-estruturas da educação por militares contribuem para índices elevados de desistência no continente. A CESA (16-25) inclui dois objectivos estratégicos que lidam com a questão inerente à escolas seguras, paz na educação e prevenção de conflitos.

A Save the Children International como a agência coordenadora deste grupo, fez um convite a todos os interessados e às partes devidamente mandatadas a juntarem-se [ao grupo]. O grupo vai incorporar a ADEA no seu Nó inter-países de Controlo de Qualidade no que concerne à Educação sobre a Paz. O âmbito do tema também inclui a educação sobre a paz, e o uso da educação para prevenir o extremismo violento. O grupo tem uma abrangência transversal em vários departamentos da CUA e será lançado mais tarde em 2017,

Os Peritos solicitam aos Ministros que:

APELEM a todos os Estados-membros que aprovem a Declaração sobre Escolas Seguras e implementem as respectivas directrizes e **EXORTEM, AINDA**, aos Estados-membros a implementarem e apresentarem relatórios sobre outros instrumentos conexos que já tiverem ratificado.

PONTO 6 DA AGENDA: ENSINO SUPERIOR

A apresentação sobre o Ensino Superior foi feita por Dra. Beatrice Njenga. O Grupo de Ensino Superior foi lançado em Junho de 2017, e é coordenado pela Associação das Universidades Africanas, com apoio da Rede Internacional para o Ensino Superior em África, que é acolhida pela Universidade de Kwa-Zulu Natal (África do Sul). As actividades deste Grupo reforçarão as importantes actividades que já estão em curso na harmonização, garantia de qualidade, bolsas e mobilidade académica. Foi realçada a importância do reforço da parceria com o sector industrial para promover inovação, empregabilidade e empreendedorismo entre os graduados. As actividades que estão em curso no ensino superior incluem o reforço da colaboração académica Intra-africana e o

desenvolvimento de um espaço africano de ensino superior robusto. Foram desenvolvidos diversos instrumentos de garantia da qualidade, currícula harmonizados, padrões de qualidade e sistemas de transferência de créditos. A maioria das actividades actualmente tem apoio da União Europeia.

A Comissão está a trabalhar com a UNESCO com vista a acelerar a ratificação e implementação da Convenção de Adis sobre o Reconhecimento das Qualificações Académicas no Ensino Superior. O **Quadro Pan-Africano de Garantia de Qualidade e Acreditação (PAQAF)** foi concebido de modo a criar uma agência de Acreditação Continental conforme plasmado na Decisão da Cimeira da UA. O seu Instrumento Operativo inclui o Mecanismo Africano de Classificação da Qualidade, o qual está pronto para a sua plena implementação. Foi desenvolvido um **Sistema Africano de Transferência de Crédito** que, neste momento, é alvo de avaliação por pares.

O **Programa de Bolsas de Estudo Mwalimu Nyerere da União Africana** para jovens africanos destinadas a programas científicos nos graus de Mestrado e PhD em países africanos, que não sejam os seus próprios de origem, continuou a ser atribuído a estudantes anualmente desde 2012. Convites Especiais foram feitos apenas para Candidatos de Sexo Feminino em 2013 e 2014; e para pessoas com deficiência em 2015 e 2016. Este ano de 2017, a concentração incidiu sobre as ciências de educação. O **Programa Africano de Mobilidade Académica**, lançado em 2010, até aqui beneficiou quase 100 Universidades, facilitando, deste modo, a mobilidade de 1.000 estudantes e 140 funcionários.

Os peritos solicitam os Ministros para que:

EXORTEM os Estados-membros para que assegurem um financiamento sustentável de modo a garantir a implementação, com sucesso, das iniciativas da União africana para o ensino superior, incluindo o Programa de Bolsas de Estudo Mwalimu Nyerere da União Africana;

ENCORAGEM as instituições de ensino superior, nos seus respectivos países, a utilizar o Mecanismo Africano de Classificação de Qualidade (AQRM) como um instrumento para a melhoria da qualidade através de auto-avaliação e validação externa;

GARANTAM a aprovação política para o funcionamento eficaz do Quadro Pan-Africano de Garantia de Qualidade e Acreditação (PAQAF);

SOLICITEM a Comissão para elaborar um quadro jurídico e estrutura organizacional para a criação de uma Agência Pan-Africana de Garantia de Qualidade e Acreditação;

LANCEM a campanha de ratificação para a implementação da Convenção de Adis nos seus respectivos países, envolvendo as estruturas e autoridades nacionais competentes; e

INSTEM os Estados-membros para ratificar a Convenção da Adis até finais de 2018.

PONTO 7 DA AGENDA: HISTÓRIA DE ÁFRICA

O Dr. Ali Moussa Iye, Coordenador Geral do Projecto da História de África da UNESCO, fez uma apresentação sobre a origem e implementação do projecto, incluindo o Uso Pedagógico da História Geral de África, para as escolas primárias e secundárias africanas. Elaborado em estreita cooperação com a União Africana, estes conteúdos são articulados em torno de nove Secções de Aprendizagens (SA/LU) definidos por historiadores e pedagogos africanos para abranger as constatações principais da História Geral de África e que são resultado de um trabalho colectivo que mobilizou a participação de especialistas africanos. As Secções de Aprendizagem que foram concebidas para os três grupos etários definidos (10-12; 13-16; 17-19) de uma perspectiva africana e Pan-africana da história do continente, destacando os sucessos, património comum e valores comuns dos povos africanos e a sua contribuição para o progresso geral da humanidade. Têm como objectivo contribuir para a Carta Africana para o Renascimento Africano, para a Agenda 2063 e CESA (Estratégia Continental de Educação para África (2016-2025)).

Os Peritos solicitam os Ministros para que:

ADOPTEM os conteúdos pedagógicos comuns com base na História Geral de África e integrem-nos nos seus currículos nacionais

PONTO 9 DA AGENDA: NO QUE DIZ RESPEITO À APRESENTAÇÃO DA CIEFFA-UA SOBRE A EDUCAÇÃO DA RAPARIGA E DA MULHER

Dra. Rita Bissoonauth, Coordenadora do Centro Internacional para Educação da Rapariga e da Mulher em África (CIEFFA-UA), fez uma apresentação sobre a Educação da Rapariga e da Mulher em África, na qual realçou a necessidade de as raparigas e mulheres jovens ter acesso ao sistema de educação, permanecer e otimizar a sua participação no processo de aprendizagem. Ela destacou ainda a 4 prioridades estratégicas principais para o Plano Estratégico CIEFFA-UA 2015-2017, nomeadamente: (i) Retenção das raparigas na escola; (ii) Currículos apropriados para o género nas escolas e universidades; (iii) Quadro jurídico para os Direitos da Rapariga e da Mulher nas escolas e universidades; e (iv) Documentação, advocacia, comunicação e publicações.

Ela invocou o mandato do centro, que abrange a implementação efectiva das Políticas e dos Instrumentos adoptados da UA relativos à Educação da Rapariga e da Mulher em África bem como o Quadro Jurídico e Institucional. A Coordenadora do CIEFFA-UA apresentou os projectos emblemáticos actuais e futuros e sublinho a necessidade de nomeação de um Relator Especial para liderar a Agenda da UA para a educação da rapariga.

No debate que se seguiu, fez-se menção do carácter urgente de levar e reter as raparigas nas escolas sem impedimento de práticas culturais com vista ao seu desenvolvimento socioeconómico. A reunião reconheceu que devia ser criada uma

plataforma na qual o CTE-ECT apreciasse a Estratégia da Igualdade do Género para CESA 16-25.

Os Peritos solicitaram os Ministros para que:

APROVEM as conclusões e recomendações das várias actividades organizadas pelo CIEFFA-UA, contidas no seu relatório de 2017, tais como o Diálogo de Alto Nível sobre a Igualdade e Educação do Género, o Diálogo com Líderes Religiosos e Tradicionais;

RECOMENDEM VEEMENTEMENTE a Institucionalização do Diálogo de Alto Nível sobre a Igualdade e Educação do Género (HLDGE), cujo objectivo é a implementação das políticas existentes como CESA e Agenda 2063, dentre outros quadros relativos à educação da rapariga e da mulher, em harmonia com o tema da UA para o ano e a ser organizado anualmente pelo CIEFFA-UA e seus parceiros, às margens da Cimeira de Janeiro da UA.

SOLICITEM AO CIEFFA-UA e seus parceiros para trabalharem em torno da viabilidade da nomeação de um Relator Especial da UA sobre a Educação da Rapariga em África, que irá liderar a Agenda da UA sobre a educação da rapariga. O Relator nomeado, apoiado pelo CIEFFA-UA apresentará anualmente um relatório durante o Diálogo de Alto Nível sobre Género e Educação.

PONTO 10 DA AGENDA: INICIATIVA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA ÁFRICA E DÉCADA DE FORMAÇÃO TÉCNICA, PROFISSIONAL, EMPREENDEDORISMO E EMPREGO DA JUVENTUDE

O Sr. Nicolas Ouma apresentou a Iniciativa de Desenvolvimento de Competências para África, um programa da Comissão da União Africana (CUA) apoiado pelo Governo da Alemanha visando reforçar as perspectivas de trabalho dos jovens através de apoio ao desenvolvimento de aptidões práticas com a finalidade de aumentar as suas oportunidades. Cinco países, sendo um de cada uma das 5 regiões da União Africana, foram escolhidos para servir de trampolim para estender o projecto para outros países da região. Os países escolhidos são: Camarões, na África Central; Quênia, na África Oriental; Nigéria, na África Ocidental; África do Sul, na África Austral; e Tunísia, na África do Norte.

O Período 2018-2027 foi declarado Década Africana da Formação Técnico-profissional, Empreendedorismo e Emprego dos Jovens. Esta Decisão da Conferência solicitou à Comissão que, em colaboração com Burkina-Faso e os parceiros da UA, elaborasse um plano de acção detalhado para a Década e criasse uma Plataforma de Diálogo Continental sobre o Desenvolvimento de Competências em África. É igualmente necessário que África colabore com seus parceiros e desenvolva Competência de Padrão Mundial para África (*World Skills Africa*) como centro continental de excelência de competências e desenvolvimento.

Os Peritos solicitam aos Ministros que:

TOMEM NOTA da Iniciativa de Desenvolvimento de Competências para África como um programa continental para a melhoria das perspectivas de jovens em África através de aumento de oportunidades de emprego e da renda;

APROVEM a Iniciativa de Competências Para África e a criação da Competência de Padrão Mundial para África (*World Skills Africa*) como programas que se destinam a abordar o problema de falta e discrepâncias de competências e aumento de perspectivas de emprego para a juventude em África;

APELEM aos Estados-membros, às CER, ao Sector Privado e aos parceiros relevantes para:

- c. Trabalharem juntos para melhorar a iniciativa, incluindo a mobilização de recursos para intensificar a iniciativa;
- d. Fazer Inventários Nacionais abrangendo ecossistemas de competências e partilha de práticas promissoras no desenvolvimento de competências e emprego para a juventude.

INSTEM os Estados-membros a contribuírem para o Plano de Acção Continental visando a implementação da Década de Formação Técnica, Profissional e Empreendedorismo e Emprego da Juventude, bem como desenvolverem Planos Nacionais de Implementação em conformidade com a decisão;

SOLICITEM os Estados-membros, as CER, o Sector Privado e os parceiros relevantes para que se comprometam à implementação desta decisão;

ELOGIEM IGUALMENTE a CUA por iniciar a parceria com a *World Skills International (WSI)* **E SOLOCITEM** à Comissão para submeter o documento de política e estratégia de institucionalização de Competências de Padrões Mundiais de África para apreciação pela Conferência da UA na Cimeira de Julho de 2018.

PONTO 10 DA AGENDA: SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE PLANIFICAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO PELO INSTITUTO PAN-AFRICANO PARA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (IPED)

O Sr. Luckman Jaji explicou que o IPED é um Observatório Africano da Educação, uma Instituição Especializada da UA e anteriormente conhecido como BASE. O recrutamento dos seus funcionários está em curso e foi elaborada uma estratégia de implementação.

Além disso, foi desenvolvida uma plataforma para reforçar a capacidade de recolha de dados e de informação dos Estados-membros. Discussões estão em curso com diversos Estados-membros e instituições parceiras que manifestaram interesse e colaborar na sua fase experimental.

Um projecto de ferramenta de monitorização e avaliação foi desenvolvido e apresentado a alguns dos Grupos Temáticos da CESA que já foi lançada. O Grupo da CESA sobre

Planificação da Educação será lançado em Novembro de 2017. Foi igualmente desenvolvido um projecto do quadro de indicadores e o mesmo foi partilhado com os principais parceiros e as CER para revisão e comentários. O lançamento do Grupo de planificação da Educação será precedido por uma avaliação técnica e validação do quadro de indicadores.

Nos debates que se seguiram, os membros elogiaram o trabalho feito e realçaram a importância do SIGE ao mesmo tempo que expressavam preocupações sobre as fracas capacidades dos Estados-membros na recolha e análise de dados.

Os Peritos solicitaram os Ministros para que:

APELEM à Comissão da União Africana, ao Governo da República Democrática do Congo e os 11 Estados-membros do BASE para resolverem a questão da dívida para com os pensionistas do BASE, a fim de facilitar a revitalização do IPED.

APELEM AINDA à Comissão da União Africana e ao Governo da República Democrática do Congo para que prorroguem o arrendamento das propriedades do IPED;

APELEM ao Governo da República Democrática do Congo para reabilitar os escritórios do IPED;

SOLICITEM à Comissão da União Africana para acelerar a operacionalização do IPED com apetrechamento do pessoal e equipamento.

APOIEM os esforços que visam fortalecer os SIGE Nacionais para permitir a tomada de decisões com base em evidências.

PONTO 11 DA AGENDA: APRESENTAÇÃO FEITA PELOS PARCEIROS

A apresentação sobre ADEA foi feita por Sr. Shem Bodo, que informou os membros que a ADEA, depois da reunião trienal de Senegal de 2017, desenvolveu um Quadro de Acção e que apoiava os grupos temáticos em parceria com o Nodo Inter-Países sobre Ensino e aprendizagem (ICQN TL).

COMED, FAWE e *One Campaign* fizeram breves apresentações sobre o seu trabalho em apoio da implementação da Estratégia Continental de Educação para África. Eles manifestaram o seu compromisso de colaborar no quadro dos diversos grupos temáticos.

EX.CL/1043(XXXII)
Anexo 2

RELATÓRIO DA SESSÃO PARALELA SOBRE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: Tel: +251-115- 517 700 Fax: +251-115- 517844 / 5182523
Website: www.au.int

ST20840 - 63/63/22/12

**SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DO
COMITÉ TÉCNICO ESPECIALIZADO EM
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (CTE-ECT)
21 a 23 de Outubro de 2017
CAIRO, EGÍPTO**

Apêndice 2

**RELATÓRIO
SESSÃO PARALELA SOBRE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

1. INTRODUÇÃO

Durante a reunião do CTE-ECT, os peritos em Ciência e Tecnologia tiveram uma sessão paralela no dia 21 de Outubro de 2017 para discutir sobre o progresso feito na implementação da Estratégia para a área de Ciência, Tecnologia e Inovação para África, para os próximos 10 anos (STISA-2024). STISA – 2024 apela para uma investigação mais forte, dinâmica e sustentável, bem como empreendimentos de desenvolvimento capazes de traduzir descobertas científicas em produtos, serviços, e processos necessários para o desenvolvimento sustentável de África e contribuir para a materialização das aspirações da Agenda de longo prazo da União Africana, Agenda 2063 e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em resposta à implementação da STISA-2024, os Estados-membros, CER, a Comissão, Agência da NEPAD, e outras instituições regionais lançaram vários projectos durante o período de Outubro de 2015 a Outubro de 2017, com vista a usar a ciência, tecnologia e inovação em vários sectores socioeconómicos.

Este relatório destaca as principais actividades levadas a cabo na implementação da STISA-2024 por várias instituições no continente.

2. PARTICIPAÇÃO

Estiveram presentes na conferência os seguintes países: Burundi, Comores, Egipto, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Líbia, Moçambique, Níger, Senegal, Sudão, África do Sul, Suazilândia, Togo, Uganda, Zâmbia.

Também estiveram presentes na conferência os institutos regionais e os parceiros de desenvolvimento a seguir delineados: Academia Africana de Ciências (AAC/AAS), A Fundação Africana de Capacitação (ACBF), Agência de Coordenação e Planificação da NEPAD (NPCA), Fórum para a Investigação Agrária em África (FARA), Fórum das Universidades Regionais para a Capacitação em Agricultura (RUFORUM).

3. ABERTURA

O Presidente da Mesa, Professor Hany Abdulaziz El-SHEMY do Egipto e Director do Programa, Dr. Mahama Ouedraogo, acolheu os membros à sessão.

4. RELATÓRIO DO PROGRESSO NA IMPLEMENTAÇÃO DA STISA-2024

PONTO 1 DA AGENDA: UA/RHCT, Programas de Ciência, Tecnologia e Inovação

O representante do Departamento de Recursos Humano, Ciência e Tecnologia, Sr. **Hambani Masheleni**, (Funcionário sério da área de políticas) apresentou o relatório do progresso na implementação da STISA-2024, o ponto de situação e operacionalização das instituições Pan-Africanas, i.e. Organização Pan-Africana de Propriedade Intelectual (PAIPO) e o Conselho Africano de Investigação Científica,

Técnica e Inovação (ASRIC), a Subvenção Africana para Investigação, Prémio Kwameh Nkrumah para Ciência e a Cooperação UE - África na área de CTI.

Após a discussão que se seguiu à apresentação, a reunião:

- Acolheu as iniciativas da Comissão e reconheceu a necessidade de criar sinergias com programas e plataformas existentes e colaborar com outras instituições tais como AAC e as CER;
- Recordou a Decisão dos Chefes de Estado e de Governo sobre a Organização Pan-Africana de Propriedade Intelectual (PAIPO), incluindo a oferta feita pela República da Tunísia no sentido de acolher a PAIPO, e exortou aos Estados-membros a ratificarem os Estatutos da PAIPO, e à Comissão que trabalhe em estreita colaboração com instituições regionais de Propriedade Intelectual (PI), de modo particular a Organização Africana de Propriedade Intelectual (OAPI) e Organização Regional Africana de Propriedade Intelectual (ARIPO) e WIPO na implementação desta decisão;
- Elogiou a Comissão pelos esforços envidados com vista a mobilizar recursos para apoiar a implementação da STISA-2024, de modo particular a Subvenção da UA para Investigação, e exortou aos Estados-membros a disponibilizarem recursos internos para complementar o financiamento da Investigação e Desenvolvimento no Continente. Isto é mais real no que concerne às reformas em curso na UA com vista a garantir a autoconfiança, de modo particular no financiamento dos nossos programas;
- Apreciou o apoio dos parceiros de desenvolvimento tais como a UE, para os programas de Ciência e Tecnologia e exortou aos Estados-membros e às instituições de investigação a providenciarem co-financiamento onde for necessário;
- Prestar atenção a questões básicas tais como o ensino superior, a Agência Africana de Garantias de Qualidade deve lidar com qualidade de investigação, educação, jornal e atribuição de patente, bem como capacitar e criar uma rede de educação.

A este respeito, **os altos funcionários solicitaram aos Ministros que:**

- **SOLICITASSEM** à Comissão que elaborasse uma matriz de relatório para a implementação da Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação para África - STISA - 2024, para permitir que os Estados-membros prestem contas sobre as suas iniciativas durante o CTE-ECT;

(i) Organização Pan-Africana de Propriedade Intelectual (PAIPO)

- **EXORTOU** à Comissão e à República da Tunísia que colaborassem com a Organização Mundial de Propriedade Intelectual e as Organizações Regionais de PI, de modo particular a OAPI e ARIPO e as Instituições nacionais de PI a acelerarem a implementação desta decisão;
- **TOMOU NOTA** do processo de ratificação dos Estatutos da PAIPO e
- **APELOU** aos Estados-membros a ratificarem os Estatutos;

(ii) ASRIC

- **EXORTOU** à Comissão a criar sinergias com os programas e plataformas existentes e colaborar com outras instituições tais como AAC na implementação da plataforma da ASRIC;
- **SOLICITOU** à CUA a realizar o Congresso em 2018 e apresentar o respectivo relatório, e;
- **APELA AOS** parceiros, Estados-membros e CER para apoiarem o lançamento de ASRIC.

(iii) Subvenção da UA para Investigação

- **ELOGIOU** à UE pelo apoio técnico e financeiro à Comissão da UA para a sua capacitação com vista a criação e gestão de um programa continental de financiamento da investigação e inovação;
- **APELOU** aos Estados-membros, instituições de investigação e Universidades a participarem activamente no programa, de modo particular na solicitação de propostas;
- **EXORTOU** aos Estados-membros, CER, Sector Privado e outros Parceiros de Desenvolvimento a colaborarem com a Comissão para impulsionar o programa como um instrumento Pan-Africano sustentável para o financiamento da I&D (Investigação & Desenvolvimento) e Inovação no continente;
- **EXORTOU** aos Estados-membros a disponibilizarem recursos internos para complementar o financiamento da I&D no continente. Isto é mais real no que concerne às reformas que estão em curso na UA que visam instar a UA a ser auto-suficiente, de modo particular o financiamento dos nossos programas.

(iv) Prémios Kwame Nkrumah da União Africana para Ciência

- **TOMOU NOTA** do lançamento da Edição 2017 dos Prémios Kwame Nkrumah da UA para a Ciência;
- **SOLICITOU** aos Estados-membros e às CER que disseminassem os pedidos de propostas para concorrer-se para o prémio;
- **APELOU** aos Estados-membros, as CER e aos Parceiros para melhorarem as sinergias com programas semelhantes a níveis regional e continental para ganhar eficiência e sustentabilidade, e
- **EXORTOU** aos Estados-membros a assumirem a apropriação e apoio aos Prémios Kwame Nkrumah da União Africana para a Ciência.

(v) Diálogo Político de Alto Nível UA-UE

- **ELOGIOU** o progresso que está a ser feito através do Diálogo Político de Alto Nível (HLPD) sobre CTI para fortalecer a cooperação UA-UE na área de CTI e como uma plataforma para, em conjunto lidar com os desafios globais através de parcerias com apropriação mútua e parceria na área de Investigação e Inovação;
- **ACOLHEU** o Roteiro rumo à Parceria co-financiada de Investigação & Inovação África – UE, com enfoque nas Alterações Climáticas e Energia Sustentável (CCSE);
- **APELOU** aos Estados-membros, CER e Sector Privado a assumirem a propriedade deste processo e apoiar a implementação de Parcerias na área de Investigação & Inovação nos tópicos identificados.

PONTO 2 DA AGENDA: Relatório do Painel de Alto Nível da União Africana para Tecnologias Emergentes

A Representante do Departamento dos Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia, **Dra. Monica Idinoba**, (Funcionária Sénior da área Científica) apresentou o relatório do progresso no trabalho do Painel de Alto Nível da União Africana para Tecnologias Emergentes. Ela recordou a Cimeira de Julho de 2016, que endossou a solicitação do Comité Técnico Especializado (CTE) em Educação Ciência e Tecnologia no sentido de a Agência da NEPAD trabalhando com a Comissão da UA, devia assessorar aos Estados Membros e às Comunidades Económicas Regionais (CER) em matérias atinentes a prospecção tecnológica, incluindo os requisitos regulamentares e éticos que devem ser criados com vista a permitir que o continente beneficie das tecnologias emergentes para o desenvolvimento económico e sustentabilidade

ambiental. Em resposta às resoluções e decisões acima, o Presidente da Comissão da UA nomeou um Painel de Alto Nível composto por dez membros para lidar com as questões inerentes às Tecnologias Emergentes, designado Painel de Alto Nível para as Tecnologias Emergentes (APET), para assessorar a União, seus vários órgãos e aos Estados-membros no que concerne a forma como África devia aproveitar as Tecnologias Emergentes. Ela destacou ainda que foram feitos estudos detalhados por peritos que deram suas recomendações sobre as três primeiras tecnologias - Vector do gene para o controlo e eliminação da malária, tecnologia de *drones* para a transformação da Agricultura de África e micro-redes para expandir o acesso de África à energia, tendo em conta critérios relevantes, enquanto a análise das próximas 7 tecnologias - purificação da Água, medicamentos da próxima geração, baterias da próxima geração, impressão em 3D, biologia sintética e inteligência artificial estão a ser consideradas.

Na discussão que se seguiu a apresentação, os altos funcionários:

- Apreciaram o progresso que está a ser feito pelo Painel de Alto Nível na identificação de Tecnologias Emergentes para a implementação da STISA – 2024 e a materialização da Agenda 2063.

Os Altos Funcionários solicitaram aos ministros que:

- **TOMASSEM NOTA** da acção digna de louvor e o progresso feito pelo Presidente da CUA no concernente à implementação da decisão da Conferência (Assembly/AU/Dec.618 (XXVII) par. 19), ao nomear o Painel de Alto nível da união Africana para Tecnologias Emergentes (APET).
- **TOMASSEM NOTA** do progresso que APET fez desde a sua concepção e as primeiras três tecnologias que analisou e deu recomendações que foram propostas para apreciação pelos Estados-membros da UA. As três tecnologias emergentes são: O Vector do Gene para o controlo e eliminação da malária; Drones no horizonte: transformação da agricultura de África; e Micro-redes: capacitar as comunidades e permitir a transformação em África;
- **SOLILITASSEM** a todos os Estados-membros a contribuírem activamente para trabalhar para o APET quando solicitados a proceder desse modo;
- **APELASSEM** aos Estados-membros, as CER e Parceiros para finalizarem o trabalho que está a ser feito pelo APET.

PONTO 3 DA AGENDA: GMES e África

Dr. Tidiane Ouattara (Perito em Ciências Espaciais e GMES & Coordenador do Programa de África – RHCT) disse que a fundamentação para GMES & África (Monitorização Global para a Segurança Ambiental em África) e continuar a lidar com as crescentes necessidades de os países africanos acederem a, e usarem dados derivados

do espaço para a formulação de políticas de desenvolvimento sustentável através da implantação e integração de sistemas de Observação da Terra, respondendo aos requisitos de África e as às necessidades nas nove áreas temáticas identificadas, nomeadamente: (i) Gestão de Recursos Naturais a Longo Prazo; (ii) Gestão dos Recursos Hídricos; (iii) Gestão da área Marítima e área Costeira; (iv) Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural; (v) Variabilidade e Mudanças Climáticas; (vi) Redução do Risco de Calamidades; (vii) Saúde; (viii) Conflitos e Crises Políticas e (ix) Infra-estruturas e Desenvolvimento Territorial. A iniciativa que está a ser implementada em fases com uma abordagem aberta em três Áreas temáticas para as quais serão concedidas subvenções para Centros Regionais de Implementação bem-sucedidos.

Na resposta que se seguiu à apresentação, a Reunião consentiu no seguinte:

O Programa GMES & África apresenta uma boa oportunidade para África mas há pouca comunicação sobre o mesmo. Em resposta, foi mencionado que todos os Estados-membros foram informados e o programa é implementado em parceria com as Comunidades Económicas Regionais (CER) e Comunidades Regionais de Desenvolvimento.

Os Altos Funcionários solicitaram aos Ministros que:

- **ACOLHESSEM** o Programa de GMES & Apoio a África, que se alicerça nas iniciativas existentes, com vista a apoiar o Sistema Africano de Observação da Terra para lidar com a mitigação e adaptação às alterações climáticas, redução de risco de calamidades, desenvolvimento sustentável pós-2015, incluindo a gestão do meio ambiente, economia azul e recursos naturais;
- **APLAUDISSEM** a assinatura do Acordo de Financiamento de GMES & o Programa de Apoio a África, entre a CUA e a Comissão da União Europeia, em Dezembro de 2016 e o progresso feito na sua implementação, incluindo a selecção bem-sucedida dos Centros Regionais de Implementação através de um concurso aberto para a apresentação de propostas;
- **APELASSEM** aos Estados-membros a promover a apropriação do programa com vista a garantir a sua sustentabilidade, alinhando as actividades relacionadas com a política estratégica nacional e regional e prioridades económicas, bem como na provisão de co-financiamento, recursos humanos e todos os tipos de apoio.

PONTO 4 DA AGENDA: Programa e Actividades da Comissão de Investigação Técnica e Científica (STRC) da UA

Dr. Ahmed Hamdy, Director Executivo do STRC, na sua apresentação sobre a implementação da STISA-2024, mencionou os programas e as actividades-chave tais como: A Análise Política da STISA 2024; Rede de Ciências da União Africana (AUNS);

Desafios de África em relação às TIC e Alterações Climáticas; Mitigação do Impacto dos Perigos Naturais em África; Capacitação em Investigação na área da Saúde; rumo ao fortalecimento e estabelecimento das sociedades Africanas nas áreas e práticas científicas que incluem sociedades ambientais Africanas e federação de Organizações Africanas de Engenharia; CTI para a capacitação dos jovens e criação de riqueza; e Eco-Inovação e inovação inclusiva.

Os Altos Funcionários propuseram aos Ministros os pontos abaixo delineados:

(i) Rede de Ciências da União Africana (AUNS)

- **TOMASSEM NOTA** do progresso feito desde a concepção do programa;
- **APELASSEM** à CUA e Parceiros a disponibilizarem recursos - humanos e financeiros para que a rede esteja plenamente funcional;
- **APELASSEM AINDA** às Redes Regionais de Investigação e de Educação a disponibilizarem seus dados, e a apoiarem à AUNS;

(ii) Capacitação na área de Investigação em Saúde

A Reunião:

- **TOMOU NOTA** do progresso feito em relação ao MdE entre a CUA e o Governo da Índia;
- **APRECIOU** os esforços do Governo da Índia por a acolher a primeira e a segunda reunião sobre a parceria;
- **APRECIOU AINDA** os esforços da UNESCO e *Merck International* no apoio à capacitação de cientistas na área de Ciências de Saúde.

PONTO 5 DA AGENDA: Observatório Africano para Ciência, Tecnologia e Inovação (AOSTI)

O **Dr. Philippe Mawoko**, o Director Executivo do AOSTI apresentou o trabalho feito pelo observatório na implementação da STISA. Ele destacou o facto de a Agenda 2063 e os ODS terem fortalecido a relevância dos processos de monitorização e avaliação (M&A) e reiterou a importância dos dados e indicadores da Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) nos processos de tomada de decisões. Isto inclui: (i) O Comité dos dez Chefes de Estado Líderes nas áreas de Educação, Ciência e Tecnologia. Para o efeito, são necessários indicadores apropriados de CTI; (ii) Os Estatutos do Comité Técnico Especializado em Educação, Ciência e Tecnologia (CTE-ECT) enfatizam a importância de dados e indicadores para a boa governação em África

e exortou aos Estados- membros a providenciar dados de CTI para o Observatório Africano para Ciência, Tecnologia e Inovação (AOSTI).

Ele notou que apesar de existirem alguns esforços regionais para comparar dados de CTI e criar indicadores conexos, ainda persiste uma grande lacuna entre a procura e a oferta de dados de CTI. A este respeito, a CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental) financiou o AOSTI para que levasse a cabo um estudo biométrico para a produção científico dos seus Estados-membros. A AOSTI está a fazer o perfil dos sistemas nacionais de inovação na CEEAC (Comunidade Económica dos Estados da África Central) e está a levar acabo a formulação e avaliação da formação em políticas de inovação.

Os Altos Funcionários solicitaram os ministros que:

- **TOMASSEM NOTA** e apreciassem o progresso feito na elaboração de um modelo de M&A para a STISA-24;
- **ELOGIASSEM** o Grupo de Trabalho de M&A da AOSTI e STISA por iniciarem a formulação do Quadro de M&A da STISA;
- **ELOGIASSEM** ainda a CEDEAO por providenciar fundos à AOSTI para levar a cabo um estudo Biométrico dos Estados-membros da CEDEAO que constituem o bloco do Quadro de M&A da STISA;
- **EXORTASSEM** à Comissão a disponibilizarem recursos para operacionalizar o Modelo de M&A da STISA;
- **APELASSEM** aos Estados-membros, CER e parceiros relevantes a apoiarem a elaboração e implementação do quadro de M&A da STISA.

PONTO 6 DA AGENDA: Preparação da Perspectiva Africana da Inovação

Dr. Tichaona Mangwende da Agência da NEPAD apresentou o progresso feito na preparação da Perspectiva Africana de Inovação 3 (AIO3). Ele realçou que os indicadores CTI medidos/avaliados a níveis apropriados são instrumentos úteis para os operadores de negócios e/ou para a nação. Indicadores bem avaliados podem assistir na planificação efectiva e alocação de recursos, determinação de prioridades sobre o uso de recursos, e a monitorização e avaliação dos programas e actividades da ciência, tecnologia e inovação. A AIO3 estará pronta para publicação a 15 de Janeiro de 2018. Ele também apresentou o progresso feito sobre a implementação da Iniciativa dos Conselhos de Subvenções para a Ciência (SGCI), implementados com o apoio do reino Unido (DFID), Canada (IDRC) e África do Sul (Departamento de Ciência e Tecnologia e Fundação Nacional de Investigação). Ele indicou que o SGC era uma iniciativa de cinco (5) anos (a partir de Agosto de 2016) visava fortalecer as capacidades dos Conselhos de Subvenções para a Ciência (SGCs) na África Subsaariana para apoiar a investigação e

políticas orientadas por dados que contribuirão para o desenvolvimento socioeconómico. Um total de quinze conselhos (SGC) de Burquina-Faso, Quênia, Uganda, Tanzânia, Ruanda, Etiópia, Côte d'Ivoire, Gana, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Senegal, Zâmbia e Zimbabwe participam no SGCI.

A discussão incidiu na forma como a inovação é avaliada, como é que a I&D (Investigação & Desenvolvimento) contribui para a inovação e para o processo de validação de dados que são recolhidos. A reunião foi informada que a inovação é avaliada seguindo as directrizes do Manual de Oslo (2005). As características das firmas (localização, idade, dimensão - expressas com base no número de trabalhadores ou volume de negócios por ano, actividade económica com base na classificação do sector industrial, etc.), tipos de inovação (produto, serviço, organizacional e marketing) e conduta de inovação (bem-sucedida, abandonada e em curso) foram consideradas como algumas, entre tantas outras variáveis importantes que são avaliadas para a inovação. Também foi explicado que a inovação pode ser sob forma de um produto, serviço, modelo de negócios ou de marketing, isto é novo para o mercado, nova para a firma ou para o mundo. A novidade de um produto para qualquer ambiente (mercado ou firma), pode determinar se a inovação é radical ou incremental. Como o actual sistema de avaliação da inovação focalizasse sobre a manufacturação e serviços, foi enfatizado que os legisladores e os actores nos Sistemas Nacionais de inovação devem entender o sector no qual a inovação ocorre.

Os Altos Funcionários solicitaram aos ministros que:

- **APELASSEM** aos Estados-membros que apoiam activamente o Programa ASTII para continuarem com o bom trabalho que estão a fazer;
- **Exortassem** os Estados-membros a apoiarem activamente (i.e. apoio financeiro, humano e social) e apropriarem-se da Iniciativa do Conselho de Subvenções para a Ciência;
- Tomassem Nota do progresso na preparação da Perspectiva Africana de Inovação 3 e as oportunidades para promover o uso de indicadores de CTI apresentados pela Iniciativa do Conselho de Subvenções para a Ciência.

PONTO 7 DA AGENDA: Actualização sobre a preparação da Estratégia de Investigação para a Saúde - UA

Dr. Ereck Chakauya, da NEPAD-SANBio, apresentou o progresso feito na elaboração da Estratégia de Investigação para a Saúde e Inovação. Ele informou os delegados que a Estratégia de Investigação para a Saúde e Inovação foi devidamente formulada e está actualmente a passar por uma série de consultas que visam recolher contribuições adicionais de uma vasta gama de actores. Espera-se que uma terceira ronda de consultas de peritos tenha lugar em Acra, Gana, de 25 a 26 de Novembro de 2017.

Após a apresentação seguiu-se uma discussão:

A Estratégia Africana da Saúde reconhece o papel relevante da investigação e inovação na produção de medicamentos e tecnologias de medicina para alcançar os objectivos e as metas. Isto pode ir longe demais para reduzir o custo de equipamento médico e manutenção, e criar oportunidades para turismo medicinal em África. A estratégia também toma em consideração os assuntos inerentes a saúde como uma unidade, incluindo a saúde humana e a saúde animal. A questão da harmonização da regulamentação, apesar de ser um desafio, está a ser considerada como progresso do trabalho. A partilha de conhecimentos e de experiências, bem como a expansão dos resultados da investigação também são de crucial importância.

Os Altos Funcionários solicitam aos Ministros que:

- **TOMEM NOTA** da actualização do processo consultivo e dos pontos cruciais remanescentes rumo à finalização e integração da Investigação para a Saúde e Inovação na Estratégia da Saúde da União da Africana (2016-2030).

PONTO 8 DA AGENDA: Apresentações dos Parceiros

i) A Academia Africana de Ciências (AAS)

Prof. Felix Dapare Dakora, Presidente da Academia Africana de Ciências, apresentou o projecto Sincrotrão Africano. Ele destacou que para se alcançar STISA-2024 e concretizar a Agenda 2063 da UA, investigação de alta qualidade e infra-estruturas de investigação tais como Sincrotrão são necessárias. Ele realçou que os benefícios económicos de um Sincrotrão são muitos, e incluem impulsionar a investigação científica de África, rastrear doenças (Malária, TB, Ébola, HIV/SIDA, etc.), e aumentou a aplicação de novos instrumentos na Agricultura, Energia Sintética Biológica, Meio Ambiente, Paleobiologia, Mineração, Manufatura e Investigação Genómica. Ele disse que o projecto tem o apoio do Sector Africano do Ensino Superior, Instituições de Investigação em África e a parceira Académica, a Sociedade Real (Reino Unido). Ele notou que África é o único continente habitável na terra sem Sincrotrão.

O comentário que se seguiu depois da sua apresentação é:

A proposta de um Sincrotrão para África é um desenvolvimento que é bem-vindo e a África do Sul enfatizou a importância estratégica de investir-se em infra-estruturas de investigação de grande escala, tais como a Nuvem de Investigação de Dados Intensivos, para acelerar o desenvolvimento da capacidade científica do Continente.

Os Altos Funcionários solicitaram aos Ministros que:

- **ELOGIASSEM** AAC pelo apoio que providencia à Comissão;
- ii) **APELASSEM** aos Estados-membros a apoiarem à iniciativa Pan-Africana de Sincrotrão. **O Fórum para a Investigação Agrícola em África (FARA)**

A representante do FARA, Dra. Irene Annor-Frempong apresentou o progresso feito pelo FARA e pelos parceiros rumo à implementação da Prioridade 1 do STISA: acabar com a fome e alcançar a segurança alimentar em África. As intervenções do FARA estão centradas na implementação do quadro para a Prioridade 1, nomeadamente: A Agenda da Ciência para Agricultura em África. Ela reportou que foram feitas consultas em 41 Estados-membros e a implementação foi iniciada em cinco países da primeira camada (Egipto, Gana, Malawi, Ruanda e Senegal).

Os Altos Funcionários solicitam aos Ministros à:

- **ELOGIAR** o compromisso dos países da primeira camada no sentido de iniciarem a implementação da Agenda da Ciência para a Agricultura em África (S3A), como principal veículo para o aproveitamento do poder da CTI para alimentar o seu impulso no sentido de acabar com a fome até 2030;
- **NOTAR** que as actuais intervenções estão abaixo do nível desejado para colocar os Estados-membros nos carris para acabar com a fome até 2030;
- **APELAR AOS** Estados-membros e às CER para implementar a Agenda da Ciência para a Agricultura em África, e especificamente à:
 - a. Fortalecer a coordenação da planificação e implementação das políticas e programas da CTI relativas à agricultura a nível nacional e regional. Isto envolverá a criação de bases relevantes de conhecimentos;
 - b. Aumentar a escala e a qualidade dos investimentos no sentido de aumentar investimentos internos rumo à integração da agenda da ciência para agricultura nos planos e programas nacionais;
 - c. Desenvolver capacidade crucial (humana, infra-estruturas e sistémicas) para a Biociências e Biotecnologia, de modo particular;
 - d. Estipular os indicadores de desempenho e metas da CTI relativa à agricultura, e criar mecanismos para rastrear e prestar contas sobre o progresso rumo a essas metas.

(iii) Fórum de Universidades Regionais para a Capacitação em Agricultura (RUFORUM)

Dr. Moses Osiru, Secretário Executivo Adjunto do Fórum das Universidades Regionais para a Capacitação em Agricultura (RUFORUM) apresentou programas no RUFORUM que contribuem para implementação da STISA. Ele indicou que RUFORUM vem implementando STISA-2024 desde 2014, quando o MdE foi assinado com a CUA e os principais sucessos durante este ano incluíam:

1. A modernização do currículo para apoiar o melhor envolvimento da comunidade universitária, empreendedorismo, liderança e gestão. Foram inscritos mais 80 PhD e 283 estudantes de Mestrado elevando o número total de pós-graduados apoiados pelo REFORUM para 2152 (1.716 Mestres e 436 PhD) por um período de mais de 10 Anos.
 2. O RUFORUM implementou 122 projectos liderados pela universidade (todos com um valor agregado de US\$7milhões) nas suas universidades membros para apoiar a reorientação da investigação universitária rumo ao enfoque dos pequenos agricultores e preparar graduados, de modo particular para futuro emprego. Três Projectos do Programa de Acção Comunitária para a Investigação (CARP) (com valor de mais de 1milhão de Dólares) para reforçar as cadeias de valor da produção de Suínos, Batatas e Mandioca respectivamente em Uganda e Quênia. Estes novos projectos incluirão a colaboração de instituições do ETP. Espera-se que os três projectos cumulativamente abranjam 15.000 agregados familiares.
 3. O RUFORUM, em coordenação com o Banco Mundial está a formular uma estratégia para “Fortalecer o Ensino Agrário em África (SHAEA)”. A iniciativa proposta incidirá na transformação agrícola em África liderada pelas universidades. Propõe-se um investimento de US\$250 milhões através do financiamento do IDA.
 4. O RUFORUM iniciou discussões com o Sector Privado a vários níveis e Chefes de Estado³ para formular modelos para o envolvimento da Universidade com o sector privado para estimular a inovação agrícola para a transformação em África.
 5. O RUFORUM apoiou a mobilização de recursos para as universidades através de seminários sobre a elaboração de propostas, assistência técnica e tutoria para apoiar o ensino superior em agricultura. Foram mobilizados mais de 6.5 milhões para apoiar o Ensino Superior em Agricultura.
 6. Melhor acesso à informação sobre desenvolvimento rural sustentável através da publicação de dois volumes (Volume 1 Edição 3 & Volume 2 Edições 1 &
-

2) do Jornal Africano de Desenvolvimento Rural (<http://www.afird.org/jos/index.php/afird>). O RUFORUM produziu e partilhou 20 edições do RUFORUM semanalmente e iniciou o RUFORUM 'Trimestralmente'.

7. O RUFORUM iniciou um “processo de visionamento” para reflectir sobre a forma como RUFURUM pode desempenhar um “papel catalítico” no impulsionamento da transformação agrícola em África até ao ano 2030 para apoiar a Agenda 2063 - A África que nós queremos.

Discussão que se seguiu à apresentação:

As actividades do RUFURUM estão espalhadas apenas em alguns países, enquanto alguns países estão excluídos. Em resposta, foi esclarecido que RUFORUM começou com 10 membros e aumentaram para 26.

Os Altos Funcionários solicitam aos Ministros à:

- **Reconhecer** e afirmar o apoio à iniciativa do Banco Mundial com o RUFORUM com projectos-piloto em seis países para reforçar a educação agrícola em África, rumo à Agenda 2063;
- Exortar a CUA através da Universidade Pan-Africana a acolherem a sexta Conferência bienal em Nairobi, 2018.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2018-01-26

Report of the Second Ordinary Session of the Specialized Technical Committee on Education Science and Technology, 21 – 23 October 2017, Cairo, Egypt

African Union

DCMP

<https://archives.au.int/handle/123456789/8927>

Downloaded from African Union Common Repository